

A espera não perde pela demora.

*
 O futuro é a maior perda de tempo
 que me vem à memória.
 *
 Juventude: idade que todos mais
 tarde dizem de ouro, mesmo que
 fátuo, ainda que falso, pretérito es-
 se demasiado perfeito para ser ver-
 dade.
 *

*
 Deus é o único amigo imaginário
 com o qual (até ver) não perdi con-
 tacto.
 *
 A infância nunca foi nenhuma brin-
 cadeira de criança.
 *
 Já não há qualquer tempo a ganhar.

Eis-me o que acontece a todos os rapa-
 zes que nunca usam um pente, que
 nunca ousam uma prece.

*
 A folha em branco: horas surda que
 nem uma porta, ora toda ela ouvidos,
 tal como qualquer uma das quatro pa-
 redes em volta.

Chego até vós com ambas as mãos a
 abanar livremente dentro dos bolsos.

*
 Um fantasma é alguém que está dema-
 siadamente mal na sua própria pele
 para ser verdade, para ser real.
 *
 Não há delírio mais livre que o arbí-
 trio.



Delfim Lopes (Lisboa
 – 1977), publicou *No
 Cumprimento do De-
 vir*, (edição de autor,
 2013), *Personagem
 Zero* (Homem do Saco, 2014), *Cui-
 dar dos Mortos*, (edição de autor,
 2017) e *100 Desaforismos*.

Julho 2024
 Manter ao alcance e à vista das crianças e adultos

A BULA[®]
 Comprimidos Literários



Há corpos que, de tão grandes, só ca-
 bem numa vala comum.

*
 A democracia é, indubitavelmente, o
 mais esquisito d'entre todos os cadá-
 veres a que assisti.

*
 Vou fruindo, a cada novo cigarro, das
 minhas próprias cinzas.

Dias há em que a própria raça me faz
 espécie.

*
 Onde quer que pousem os cascos do
 homem, todos os outros animais dão à
 sola.

*
 Por delicadeza não ganho a vida.

Em nome do progresso, o homem há-de arrelvar a própria relva, asfaltar a via-láctea e depois, nela inaugurando novos troços, colocar-lhe portagens, multando mal lhe seja possível os cometas por excesso de velocidade.

*
Se faço pouco do meu nada, é porque pouco mais há dele a fazer.

*
Já não se fazem infernos como Dante.

*
Há quem crie deuses, há quem crie gado e há quem crie ambos, isto é, vacas sagradas.

*
Nem o passado nem o futuro são ruas de sentido único; o presente, contudo, apresenta-se-nos sempre, incontornavelmente, como uma rotunda.

*
Dúvidas: sombras essas que tampouco precisam da luz do Sol para existir.

*
Divórcio: ou como dividir, o mais justamente possível, entre duas pessoas uma lágrima única.

*
Há que enfrentar a própria imagem até que, frente ao espelho, esta diante de ti se retracte.

Sofrer fome é ter-se o rei na barriga.

*
Tudo sem fios: telefones, televisões, internet e até mesmo as marionetas que os usam amíúde.

*
Só trabalho a horas extraordinárias.

*
Todas as metas pregam partidas.

*
Logo pela manhã: o pão sobressaltado em torrada, para o qual basta o teu coração de manteiga e uma faca com que barrá-lo.

*
O meu peito, um tambor de guerra, aquando do amor.

*
Ninguém é mais sério que o seu sorriso.

*
Pouco há de mais belo que uma rosa quando já desarmada das suas pétalas, toda ela espí-nhos.

*
Mesmo que viva à velocidade da luz, morro tão-só à velocidade do som.